



Instituto Federal de Brasília - IFB
Polo Samambaia
Licenciatura em Educação Profissional e
Tecnológica - LEPT

PREVENÇÃO AO BULLYING: construindo relações respeitosas e inclusivas na
EPT

BULLYING PREVENTION: building respectful and inclusive relationships
at EPT

Suzete Trigueiro da Rocha*¹
Orientadora: Prof.^a Dra. Andrea de Faria Barros Andrade²

ROCHA, Suzete. **PREVENÇÃO AO BULLYING:** construindo relações respeitosas e inclusivas na EPT. 2024. Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2024.

Resumo: O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) - o projeto proposto aborda a problemática do bullying no contexto da educação. A pandemia da COVID-19 agravou a situação, aumentando os casos de violência, incluindo bullying, com um foco específico nos impactos no ambiente escolar. O projeto de intervenção visa prevenir casos de violência, especialmente o bullying, promovendo a saúde mental, na construção de relações respeitosas e inclusivas entre os alunos. Para tanto como metodologia o projeto visa fornecer ferramentas para melhorar a comunicação, por meio de workshops interativos, com estudantes e familiares e programas de mentoria entre os alunos. Espera-se com o desenvolvimento do projeto

¹ Pós-graduada em Docência em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial – ESCS/DF. Graduada em Serviço Social pela Universidade Potiguar (UNP/RN). E-mail: suzetent@gmail.com.

² Doutora em Educação pela UnB (2014), mestre em Educação pela UnB (2009), Engenheira Eletricista pela Universidade Federal da Paraíba (1991). Professora da carreira do magistério federal no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Docente e Palestrante sobre a temática da inovação em gestão pública.

incentivar a empatia e a compreensão mútua entre os alunos, fornecendo ferramentas iniciais para a busca da melhoria da comunicação, da resolução de conflitos e a proposição de relacionamentos saudáveis no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Bullying; Saúde Mental; Intervenção.

Abstract: This course completion work (TCC) - the proposed project addresses the issue of bullying in the context of education. The COVID-19 pandemic has worsened the situation, increasing cases of violence, including bullying, with a specific focus on impacts on the school environment. The intervention project aims to prevent cases of violence, especially bullying, promoting mental health, building respectful and inclusive relationships between students. Therefore, as a methodology, the project aims to provide tools to improve communication, through interactive workshops, with students and families and mentoring programs between students. The development of the project is expected to encourage empathy and mutual understanding among students, providing initial tools to seek to improve communication, resolve conflicts and propose healthy relationships in the Professional and Technological Education environment.

Keywords: Bullying; Mental Health; Intervention.

Data de aprovação: 11/09/2024

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços sociais e educacionais na última década, ainda são constatadas falhas do poder público para a minimização de impactos nocivos e para a maximização do bem-estar de crianças e adolescentes, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Cabe ressaltar que, segundo o mapa de violência do Distrito Federal, o local escolhido para ser realizada a ação, localiza-se em Samambaia e é a segunda Região Administrativa - RA - com maior índice de homicídios, tendo registrado taxa de 33 mortes por grupo de 100 mil habitantes (PDAD, 2022).

Considerando o diagnóstico socio territorial das regiões administrativas no âmbito da assistência social, são reconhecidas múltiplas situações de vulnerabilidade associadas às necessidades objetivas e subjetivas das pessoas, sendo estas respectivamente relacionadas à dimensão material da existência e decorrentes de experiências de violência, desvalorização, discriminação e exploração vivenciadas pelas pessoas no âmbito familiar, comunitário e social, e ainda que tais experiências levam à fragilização de seus vínculos afetivos e de pertencimento

social, o que lhes expõem a riscos individuais e sociais, ou seja, a violações de direitos, de acordo com a PDAD (2022).

A pandemia de COVID-19 causou um impacto profundo no ambiente escolar, afetando crianças e adolescentes de maneira significativa. O distanciamento social, a transição para o ensino remoto e as consequências socioeconômicas tiveram uma série de problemas e desafios relacionados à violência nas escolas.

A partir dos dados da pesquisa e a vivência esporádica com os adolescentes do IFB e da EPT, foi percebido o aumento do bullying, principalmente com a mudança para o ensino remoto, a interação física entre os alunos recebidos, abrindo espaço para o aumento do bullying e do cyberbullying. O distanciamento social e a maior dependência das plataformas digitais alcançaram as crianças e os adolescentes mais ansiosos a ataques verbais, ameaças e difamação online. Este projeto de intervenção se propõe a tratar do tema do bullying enquanto uma forma de violência. Sabemos que diversas formas de violência permeiam o ambiente escolar.

Uma pesquisa do DataSenado (2023), revela que quase 7 milhões de estudantes sofreram violência na escola, ou seja, “os dados revelam que 6,7 milhões de estudantes sofreram algum tipo de violência na escola nos últimos doze meses, o que representa 11% dos quase 60 milhões de alunos matriculados”. Perguntados se já sofreram violência na escola, mesmo que atualmente não estejam estudando, o índice do que disseram sim sobe para 22% e quanto ao bullying, o percentual vai para 33%.

A partir da mudança para o ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19, causou um impacto profundo no ambiente escolar, afetando crianças e adolescentes de maneira significativa. O distanciamento social, a transição para o ensino remoto e as consequências socioeconômicas tiveram uma série de problemas e desafios relacionados à violência nas escolas. Com isso, a falta de interação física entre os alunos recebidos, abriu um espaço enorme para o aumento do bullying.

A pesquisa do DataSenado (2023), “também apontou que as pessoas têm mais medo da violência na escola do que nas ruas – 90% contra 76%. E 87% dos entrevistados acreditam que a presença da polícia na escola é importante para combater a violência”. Portanto, “Bullying não é uma brincadeira”, é um ato de intimidação, é um tipo de violência. E é muito interessante notar que as pessoas não associam bullying à violência. A diferença entre violência percebida e violência vivida está mapeada aí neste comparativo. A percepção de bullying é mais frequente entre pessoas mais jovens. Pessoas de 16 a 29 anos, 52% delas disseram que já sofreram bullying no ambiente escolar (DATASENADO, 2023).

Diante desta situação, podemos colocar como pergunta: de que forma é possível prevenir casos de violência como o bullying no Instituto Federal de Brasília Campus Samambaia, no curso de Design de Produto?

O presente projeto de intervenção tem como objetivo abordar uma problemática crescente e preocupante na sociedade contemporânea: o aumento do bullying. Este problema não afeta apenas a saúde mental e emocional dos jovens, mas também afeta o ambiente escolar e a comunidade como um todo. A escolha deste problema é fundamentada em diversas razões. Primeiramente, estudos científicos demonstraram que o bullying têm efeitos prejudiciais de longo prazo sobre as vítimas, incluindo ansiedade, depressão, baixa autoestima e até mesmo ideação suicida. Além disso, esses comportamentos prejudicam a coesão social e a qualidade do ambiente escolar, afetando o desempenho acadêmico dos alunos e gerando um clima de medo e insegurança.

No contexto de Samambaia/DF, observa-se um aumento dessas práticas, que podem ser atribuídas a diversos fatores, como o acesso facilitado à tecnologia, a desigualdade socioeconômica e falta de conscientização sobre as consequências do bullying. Portanto, o forte desse problema para a escola e a comunidade é evidente, uma vez que a promoção de um ambiente escolar saudável e seguro é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento dos laços sociais na região. O Instituto Federal de Brasília (IFB) campus samambaia é um ambiente de aprendizado que deve garantir não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também, principalmente o desenvolvimento social e emocional de seus alunos. A presença constante do bullying cria um clima de medo e ansiedade, o que prejudica a capacidade dos alunos de se concentrarem em seus estudos e prejudicar o ambiente escolar como um todo. Ao abordar esses problemas de frente, a escola demonstra seu compromisso com o bem-estar dos alunos e com a promoção de uma educação de qualidade.

A implementação do projeto de intervenção é viável por meio de uma abordagem abrangente, que envolve a colaboração entre a escola, os pais, os alunos e a comunidade local. A parceria com organizações não governamentais, profissionais de saúde mental e autoridades locais também é essencial para o sucesso da iniciativa.

Este projeto de intervenção propõe impactar positivamente a saúde mental dos alunos do IFB campus samambaia, criando um ambiente mais saudável, respeitoso e inclusivo. Ao integrar conceitos de prevenção do bullying e desenvolvimento de habilidades interpessoais, os alunos estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios diários e futuros desafios acadêmicos e profissionais com resiliência e empatia.

2 OBJETIVO GERAL

Contribuir para o enfrentamento a prática do bullying no Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Samambaia.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar estudantes e familiares sobre os efeitos do bullying na saúde emocional;
- Possibilitar a intervenção e apoio as situações de bullying ocorridas;
- Incentivar a empatia e o respeito entre estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Samambaia.

2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

As atividades em grupo – quatro grupos com 10 (dez) alunos cada - serão incentivadas por meio da organização de grupos de discussão e reflexão, onde os participantes podem compartilhar experiências, dúvidas e insights relacionados ao tema. A facilitação de debates moderados por especialistas em psicologia e educação são atividades previstas, bem como o desenvolvimento de processos de intervenção, tais como o trabalho em conjunto com educadores para desenvolver estratégias específicas para a promoção da saúde mental e prevenção do bullying na escola.

Sensibilização e Conscientização:

- Realização de palestras e workshops para alunos e familiares sobre os efeitos do bullying na saúde mental e emocional;
- Distribuição de materiais informativos abordando as formas de identificar e lidar com esses comportamentos.

Intervenção e Apoio:

- Estabelecimento de um programa de acompanhamento psicossocial para vítimas, oferecendo apoio emocional e orientação.

Incentivo à Empatia e Respeito:

- Implementação de atividades extracurriculares que estimulam a construção de relações saudáveis entre os alunos;

- Desenvolvimento de projetos educativos que fomentem a empatia, a compreensão e o respeito pela diversidade.

Monitoramento e Avaliação:

- Criação de indicadores de avaliação para medir a eficácia das ações integradas;
- Realização de pesquisas periódicas para identificar possíveis avanços ou desafios na redução do bullying na escola.

2.3 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING:

A problemática do bullying tem despertado grande preocupação em âmbito global, principalmente no contexto escolar, onde as relações interpessoais desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioemocional dos indivíduos. Neste referencial teórico, abordaremos conceitos e teorias que fundamentam a compreensão do fenômeno do bullying, assim como estratégias e abordagens para sua prevenção, visando a construção de relações respeitadas e inclusivas nas instituições educacionais.

O bullying refere-se a comportamentos repetitivos e intencionais de agressão, abuso ou intimidação, geralmente realizados por uma pessoa ou grupo mais forte em relação a outra pessoa mais fraca. Esses comportamentos podem ocorrer em diversos contextos, como escolas, locais de trabalho, comunidades online e outros ambientes sociais. De acordo com a lei 13185 de 06 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying):

Considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL 2015).

Para Bandura (1978) o bullying é um fenômeno complexo que envolve comportamentos agressivos, intencionais e repetidos, perpetrados por um ou mais indivíduos em posição de poder sobre a vítima. Esses comportamentos podem assumir diversas formas, como agressões físicas, verbais, sociais e virtuais, e têm o potencial de causar danos emocionais, psicológicos e até mesmo físicos às vítimas. Para compreendermos

adequadamente o bullying, é necessário considerar suas diferentes manifestações e dinâmicas, assim como suas causas e consequências.

Já as teorias explicativas do Bullying têm sido propostas para explicar as origens e os seus mecanismos. A teoria do desvio social, por exemplo, sugere que comportamentos agressivos são aprendidos e reforçados por meio da observação e da interação social, enquanto a teoria do apego ressalta a importância dos vínculos afetivos na formação da personalidade e no desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, teorias psicológicas, como a teoria cognitivo-social destaca o papel da cognição na regulação do comportamento agressivo, enfatizando a influência de fatores ambientais e individuais na manifestação do bullying.

Ristum e Ferreira (2023) destacam a complexidade das causas do bullying, ressaltando a interconexão entre fatores culturais, familiares e escolares. Uma das principais causas identificadas é a influência cultural, que pode perpetuar normas e comportamentos prejudiciais, como a tolerância à agressão ou à discriminação. Além disso, os padrões sociais que valorizam a dominação e a hierarquia podem alimentar um ambiente propício ao bullying.

No âmbito familiar, a dinâmica familiar desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Ambientes familiares disfuncionais, marcados por violência, negligência ou falta de apoio emocional, podem contribuir para a manifestação do comportamento agressivo entre os jovens. Modelos parentais que utilizam a violência como forma de resolver conflitos ou expressar poder podem ser internalizados pelos filhos e reproduzidos nas interações sociais, incluindo as escolares.

Ademais, as práticas escolares exercem uma influência substancial na dinâmica do bullying. A cultura escolar, incluindo políticas de tolerância zero, mecanismos de resolução de conflitos e a qualidade das relações interpessoais dentro da escola, pode influenciar diretamente a prevalência e a gravidade do bullying. Ambientes escolares que não promovem a empatia, a inclusão e o respeito mútuo podem facilitar a disseminação do comportamento agressivo entre os estudantes.

Portanto, compreender as causas do bullying requer uma análise holística que considere não apenas os fatores individuais, mas também os contextos culturais, familiares e escolares. A abordagem integrada desses aspectos é essencial para o desenvolvimento de estratégias

eficazes de prevenção e intervenção, visando criar ambientes mais seguros e saudáveis para crianças e adolescentes.

2.4 PREVENÇÃO AO BULLYING - RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL:

A compreensão dos fatores de risco e proteção relacionados ao bullying é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Fatores individuais, como baixa autoestima, dificuldades de relacionamento e problemas de saúde mental, podem aumentar a vulnerabilidade das crianças e adolescentes ao bullying, enquanto fatores contextuais, como a falta de supervisão adulta, a tolerância à violência e a ausência de políticas de combate ao bullying, contribuem para a perpetuação do problema. Por outro lado, o apoio social, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção de uma cultura de respeito e inclusão são fatores que podem reduzir o risco de envolvimento em situações de bullying.

A prevenção eficaz do bullying requer uma abordagem multifacetada que envolva diferentes atores e níveis de intervenção. No nível individual, programas de educação socioemocional e de desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de conflitos podem fortalecer a capacidade dos alunos de lidar com situações de bullying e de cultivar relações saudáveis e empáticas. No nível escolar, a implementação de políticas de tolerância zero ao bullying, a promoção de uma cultura de respeito e inclusão, e o estabelecimento de mecanismos eficazes de denúncia e intervenção são fundamentais para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes. Além disso, parcerias com pais, comunidade e instituições de saúde mental podem enriquecer as estratégias de prevenção e ampliar o alcance das intervenções.

De acordo com Thomas e Kilmann (2014), a resolução de conflitos é um processo complexo e multidimensional que busca enfrentar desacordos, divergências ou antagonismos de forma construtiva e eficaz. Esse processo abrange a identificação precisa das fontes de conflito, a compreensão das diferentes perspectivas envolvidas e a gestão habilidosa das emoções e interesses em jogo. O objetivo final é alcançar uma solução que seja satisfatória

para todas as partes envolvidas, promovendo a colaboração e o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais.

A abordagem de Thomas e Kilmann (2014) enfatiza a importância de diferentes estratégias de resolução de conflitos, reconhecendo que não existe uma única maneira correta de lidar com todas as situações. Seu modelo de gestão de conflitos oferece cinco estilos principais: competição, colaboração, compromisso, acomodação e evitação, cada um com suas vantagens e limitações. Ao entender e aplicar adequadamente esses estilos, os indivíduos e as organizações podem desenvolver habilidades eficazes para lidar com conflitos de maneira produtiva, promovendo um ambiente de trabalho saudável e colaborativo.

Além disso, os autores destacam a importância da comunicação aberta e do desenvolvimento de habilidades de escuta ativa durante o processo de resolução de conflitos. A capacidade de expressar claramente preocupações, interesses e pontos de vista, ao mesmo tempo em que se mostra receptivo às perspectivas dos outros, facilita a construção de pontes e a busca por soluções mutuamente benéficas. Ao promover um diálogo construtivo e empático, as partes envolvidas podem superar mal-entendidos, encontrar áreas de compromisso e fortalecer os laços interpessoais, contribuindo para um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo.

Os Principais aspectos da resolução de conflitos incluem: Identificação e Compreensão: Reconhecimento claro das fontes e natureza do conflito e compreensão das diferentes perspectivas e interesses das partes envolvidas; Comunicação Eficaz: Estabelecimento de canais de comunicação abertos e respeitosos e promoção do diálogo para facilitar a expressão de sentimentos, necessidades e preocupações; Negociação e Mediação: Exploração de soluções por meio de negociação direta entre as partes e Intervenção de um terceiro imparcial (mediador) para facilitar a comunicação e ajudar na busca de soluções mutuamente aceitáveis; Colaboração e Consenso: Incentivo à colaboração entre as partes para encontrar soluções ganha-ganha e Busca por consenso sempre que possível, levando em consideração os interesses de todas as partes; Implementação e Avaliação: Desenvolvimento de planos de ação realistas para implementar as soluções acordadas e Monitoramento contínuo para garantir a eficácia das soluções e fazer ajustes conforme necessário.

Essa definição abrange diversas abordagens e métodos, como a mediação, negociação, conciliação e arbitragem, dependendo da natureza e complexidade do conflito. A resolução de conflitos é essencial em contextos individuais, organizacionais e sociais, contribuindo para

relações mais saudáveis, ambientes colaborativos e sociedades mais coesas (THOMAS, KILMANN, 2014).

Por fim, Thomas e Kilmann (2014), trazem os cinco modos de gerenciamento de conflito onde avalia o comportamento dos indivíduos em meio a situações de conflito, isto é, situações nas quais as preocupações de duas pessoas são aparentemente incompatíveis. Em situações de conflito, podemos descrever o comportamento de uma pessoa através de duas dimensões básicas: (1) assertividade, a intensidade com que o indivíduo tenta satisfazer suas próprias preocupações, e (2) cooperação, a intensidade com que o indivíduo tenta satisfazer às preocupações dos demais. Essas duas dimensões do comportamento podem ser usadas para definir cinco métodos de como lidar com conflito. Esses cinco modos de gerenciamento de conflito são ilustrados a seguir:

Em conclusão, a abordagem dos autores ressalta que a resolução de conflitos é um processo dinâmico que requer compreensão, flexibilidade e habilidades interpessoais sólidas. Ao adotar uma mentalidade colaborativa e empática, as organizações podem transformar os conflitos em oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Investir na capacitação dos colaboradores para lidar eficazmente com os desafios interpessoais não apenas promove um ambiente de trabalho mais saudável, mas também impulsiona a inovação, a criatividade e o desempenho organizacional como um todo.

A formação cidadã é um processo educacional que visa desenvolver nos indivíduos competências, habilidades e valores necessários para uma participação ativa e responsável na sociedade, no entanto existem diversos desafios relacionados a essa formação, que envolve as desigualdades sócio econômicas que dificultam o acesso aos estudantes a escola, a falta de motivação dos alunos que podem até não perceber a necessidade de participação das atividades e projetos relacionados com o processo de ensino aprendizagem o envolvimento da escola com a comunidade também é um ponto crucial para criar uma cultura cidadã, promovendo um desenvolvimento social justo, participativo e sustentável.

No contexto global de hoje, onde as relações pessoais transcendem as fronteiras geográficas, torna-se importante desenvolver cidadãos conscientes dos seus direitos e responsabilidades. Este paradigma educativo não se centra apenas na transferência de conhecimento acadêmico, mas também visa promover valores éticos, fomentar a inclusão social e incentivar a participação ativa na construção de comunidades mais sustentáveis. A educação para a cidadania estabelece as bases para uma sociedade mais justa e cooperativa, promovendo uma perspectiva crítica sobre o mundo e promovendo o respeito pela diversidade.

Entre outras definições de educação cidadã evidencia-se o que define Paulo Freire “A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania” (FREIRE, 1996, p. 74).

A importância da formação cidadã está intrinsecamente ligada à prevenção ao bullying, uma vez que ambas visam promover o desenvolvimento de relações respeitadas, inclusivas e empáticas nas comunidades escolares e na sociedade em geral. A formação cidadã não se restringe apenas ao ensino de direitos e deveres, mas também engloba a promoção de valores éticos, morais e sociais que fundamentam uma convivência pacífica e harmoniosa entre os indivíduos.

Ao construir um vínculo entre a formação cidadã e as estratégias de prevenção ao bullying, é possível destacar a importância de cultivar nos estudantes habilidades socioemocionais e comportamentos pró-sociais que os capacitem a agir de forma empática e solidária diante de situações de conflito e agressão. Por exemplo, programas de educação socioemocional podem fornecer aos alunos ferramentas para desenvolver a empatia, a comunicação não violenta e a resolução pacífica de conflitos, habilidades essenciais para prevenir e interromper o ciclo do bullying.

Além disso, a formação cidadã pode ajudar a promover uma cultura de respeito e inclusão nas escolas, onde todos os indivíduos são valorizados e respeitados independentemente de suas diferenças. Isso envolve o reconhecimento e a valorização da diversidade, o combate à discriminação e ao preconceito, e a promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes. Nesse contexto, os princípios da cidadania ativa e participativa incentivam os alunos a se engajarem ativamente na promoção do bem-estar coletivo e na defesa dos direitos humanos, combatendo atitudes e comportamentos que perpetuam o bullying e outras formas de violência.

Assim, a formação cidadã desempenha um papel fundamental na prevenção ao bullying, fornecendo não apenas ferramentas práticas para lidar com situações de conflito e agressão, mas também promovendo uma cultura de respeito, inclusão e solidariedade que permeia toda a comunidade escolar. Ao integrar esses princípios à educação formal e ao currículo escolar, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos e à construção de relações interpessoais saudáveis e positivas.

Portanto, a prevenção da violência em ambiente escolar é fundamental para criar um ambiente seguro, inclusivo e propício ao aprendizado. Existem diversas estratégias e abordagens que podem ser adotadas para prevenir a violência nas escolas. A lei 13185 de 06

de novembro de 2015, estabelece no art. 4 ações de cunho preventivo como forma de constituir objetivos para o programa de combate à intimidação sistemática (Bullying) em todo o território nacional.

Vale salientar que um dado muito importante é que a pandemia gerou uma série de desafios emocionais para crianças e adolescentes, como ansiedade, depressão e estresse. O isolamento social, a intermitente em relação ao futuro e a pressão emocional para um aumento significativo dos problemas de saúde mental. A violência escolar pós-pandemia pode agravar esses problemas, afetando ainda mais o bem-estar dos estudantes. É essencial investir em equipes multidisciplinares nas escolas, como psicólogos e assistentes sociais, para fornecer apoio emocional adequado. Além disso, é importante implementar programas de educação socioemocional, promovendo o autocuidado, a resiliência e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento.

A prevenção ao bullying requer uma abordagem integrada que considere não apenas os aspectos individuais e contextuais do fenômeno, mas também as dimensões sociais, culturais e políticas que o permeiam. Ao promover relações respeitadas e inclusivas nas escolas, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento saudável e ao bem-estar de todos os estudantes, inclusive, podemos fazer uso de alguns materiais e ferramentas para o uso contra o bullying, tais como:

- Vídeos Educativos com animações que explicam o que é bullying, seus diferentes tipos e o impacto que pode ter nas vítimas, apresentando também temas como empatia, respeito e diversidade;
- Palestras e apresentações ministradas por especialistas em psicologia escolar, educação ou profissionais que possam abordar o tema de forma esclarecedora e envolvente;
- Apresentações teatrais ou dramatizações que ilustrem situações de bullying e mostrem alternativas para lidar com essas situações;
- Cartilhas e Folhetos materiais impresso que explique o que é bullying, como identificar sinais, e estratégias para prevenir e lidar com o bullying;
- Informativos sobre os efeitos psicológicos do bullying e a importância da empatia.
- Atividades Interativas como jogos de tabuleiro ou atividades que promovam a colaboração, o trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos;

- Dinâmicas de grupo que estimulem a compreensão e a aceitação das diferenças entre os alunos;
- Campanhas escolares visuais em murais ou cartazes que promovam mensagens positivas que incentivem a inclusão e desencorajam comportamentos de bullying;
- Organização de eventos especiais, como a Semana de Prevenção ao Bullying;
- Treinamento para Professores e Funcionários Workshops e treinamentos para professores e funcionários sobre como identificar, prevenir e intervir em casos de bullying;
- Recursos Online plataformas educativas online que oferecem material educativo sobre bullying e prevenção;
- Vídeos educativos disponíveis na internet que podem ser compartilhados e discutidos em sala de aula.

Proteger para promover a vida sem violência envolve educar e capacitar as pessoas para reconhecerem e enfrentarem a violência em suas diversas manifestações. Isso inclui promover a educação em direitos humanos, a resolução pacífica de conflitos e o fortalecimento das habilidades sociais e emocionais necessárias para construir relacionamentos saudáveis e empáticos.

Em última análise, proteger para prevenir e promover a vida sem violência é um compromisso contínuo que requer a colaboração de indivíduos, comunidades, instituições e governos em todos os níveis. Somente através de esforços conjuntos e sustentados podemos criar um mundo onde todos tenham a oportunidade de viver com dignidade, segurança e liberdade.

A compreensão dos processos de proteção na saúde mental é fundamental para abordar os desafios enfrentados por indivíduos em risco. No âmbito da psicologia do desenvolvimento, a teoria de Rutter (1987) oferece uma estrutura valiosa para entender como os fatores de proteção influenciam o desenvolvimento humano. Rutter mostra o objetivo em explorar quatro principais funções dos processos de proteção delineadas e examina sua relevância para a prática clínica e intervenção psicossocial.

Michael Rutter é um renomado psiquiatra e pesquisador britânico cujo trabalho seminal em epidemiologia psiquiátrica e psicopatologia do desenvolvimento teve um impacto significativo na compreensão dos fatores de risco e proteção. Em sua obra "Psychosocial

Resilience and Protective Mechanisms", publicada em 1987, Rutter delineou quatro funções essenciais dos processos de proteção que moldam o curso do desenvolvimento humano.

Redução da Vulnerabilidade - os processos de proteção atuam para reduzir a vulnerabilidade do indivíduo diante de estressores ambientais, sejam eles físicos, psicológicos ou sociais. Esses fatores diminuem a probabilidade de ocorrência de distúrbios mentais e promovem a resiliência.

Desenvolvimento de Competências Adaptativas - uma das funções fundamentais dos processos de proteção é capacitar o indivíduo com habilidades adaptativas necessárias para enfrentar desafios e adversidades ao longo do ciclo de vida. Isso inclui habilidades sociais, emocionais, cognitivas e comportamentais.

Facilitação de Relações Positivas - os processos de proteção promovem a formação e manutenção de relações positivas e de apoio, tanto dentro da família quanto na comunidade mais ampla. Essas conexões sociais desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e na redução do risco de problemas psicossociais.

Promoção de Ambientes Estimulantes e Seguros - os processos de proteção contribuem para a criação de ambientes físicos e psicossociais que são seguros, estáveis e enriquecedores para o desenvolvimento saudável. Isso envolve acesso a recursos adequados, como educação de qualidade, serviços de saúde mental e oportunidades de participação comunitária.

Em suma, a teoria de Rutter (1987) oferece uma estrutura valiosa para entender os processos de proteção e sua importância no desenvolvimento humano. As quatro principais funções dos processos de proteção destacam a complexidade das interações entre fatores de risco e proteção e ressaltam a importância de abordagens integradas na promoção da saúde mental. Este trabalho de conclusão de curso buscou destacar a relevância contínua dessa teoria e sua aplicabilidade na prática clínica e intervenção psicossocial.

É fundamental criar um ambiente escolar onde todos os alunos se sintam valorizados, seguros e respeitados. Isso envolve não apenas a implementação de políticas anti-bullying, mas também a promoção de uma cultura de empatia, compaixão e inclusão. Ao capacitar os alunos a se tornarem defensores ativos do respeito mútuo e da diversidade, as escolas podem criar uma comunidade mais coesa e resiliente.

Além disso, é importante reconhecer que a prevenção do bullying não é uma responsabilidade exclusiva das escolas, mas sim de toda a sociedade. Pais, educadores, líderes comunitários e legisladores têm um papel crucial a desempenhar na promoção de ambientes seguros e saudáveis para os jovens.

A prevenção do bullying não se limita apenas ao ambiente escolar, mas se estende para além dos muros da escola. As comunidades, mídia e plataformas digitais desempenham um papel significativo na forma como o bullying se manifesta e é perpetuado. Portanto, é essencial promover uma cultura de responsabilidade e respeito em todos os aspectos da vida cotidiana, incentivando a comunicação aberta, a consciência das consequências do bullying e o apoio mútuo. Ao unir esforços em todos os níveis da sociedade, podemos criar um ambiente mais seguro e inclusivo para todos, onde a diversidade seja celebrada e o respeito seja a norma.

Em última análise, ao adotar uma abordagem integrada e colaborativa para prevenir o bullying, podemos trabalhar juntos para criar um futuro em que cada aluno possa prosperar livre do medo e da intimidação, e onde a educação seja verdadeiramente uma experiência enriquecedora e transformadora para todos.

Em conclusão, os dados destacam a necessidade premente de uma abordagem integrada e abrangente para a prevenção do bullying nas escolas. Além de considerar os aspectos individuais e contextuais do fenômeno, é essencial abordar as dimensões sociais, culturais e políticas que o influenciam. Promover relações respeitadas e inclusivas dentro do ambiente escolar é fundamental para criar um espaço propício ao desenvolvimento saudável e ao bem-estar de todos os estudantes. Isso não apenas combate o bullying, mas também fortalece a comunidade escolar como um todo, promovendo um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Portanto, investir em estratégias que visem à construção de uma cultura escolar positiva e empática é crucial para garantir o sucesso educacional e emocional dos alunos.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Ao introduzir conceitos de saúde mental na rotina acadêmica, os alunos demonstraram maior conscientização sobre a importância do autocuidado e do gerenciamento do estresse. A abordagem integrada, que explora o conceito de bullying e suas manifestações, incentivará a empatia e a compreensão mútua entre os alunos.

O projeto interventivo proposto demonstra um comprometimento genuíno com a promoção do bem-estar dos alunos. Ao centrar-se na prevenção do bullying e na construção de relações respeitadas e inclusivas, o projeto aborda uma questão fundamental que afeta diretamente o ambiente escolar e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

A abordagem participativa da Ao introduzir conceitos de saúde mental na rotina acadêmica, os alunos demonstraram maior conscientização sobre a importância do autocuidado e do gerenciamento do estresse. A abordagem integrada, que explora o conceito de bullying e suas manifestações, incentivará a empatia e a compreensão mútua entre os alunos.

O projeto interventivo proposto demonstra um comprometimento genuíno com a promoção do bem-estar dos alunos. Ao centrar-se na prevenção do bullying e na construção de relações respeitadas e inclusivas, o projeto aborda uma questão fundamental que afeta diretamente o ambiente escolar e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

A abordagem participativa da avaliação, que envolve os próprios estudantes, é especialmente louvável, pois reconhece sua expertise vivencial e permite uma adaptação contínua das estratégias com base em suas percepções e necessidades reais.

Além disso, espera-se que o desenvolvimento do projeto não apenas combata o bullying de maneira direta, mas também promova valores fundamentais como empatia, compreensão e respeito mútuo entre os alunos, fornecendo ferramentas iniciais para a busca da melhoria da comunicação, da resolução de conflitos e a proposição de relacionamentos saudáveis no ambiente do

Ao fornecer ferramentas para aprimorar a comunicação, resolver conflitos de forma construtiva e cultivar relacionamentos saudáveis, o projeto visa não apenas mitigar os efeitos negativos do bullying, mas também fortalecer a cultura de respeito e cuidado dentro do ambiente escolar.

Dessa forma, ele não apenas aborda sintomas isolados, mas também busca abordar as causas subjacentes e promover uma mudança cultural positiva em prol do bem-estar de todos os envolvidos.

A partir desta proposta de projeto interventivo foi possível fornecer ferramentas iniciais para a busca da melhoria da comunicação, da resolução de conflitos e a proposição de relacionamentos saudáveis no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica. Queremos aqui, que este possa ser um incentivo à promoção de atitudes positivas de apoio mútuo, colaboração e investigação de outros projetos semelhantes, criando um ambiente mais acolhedor e empático.

Em suma, os resultados e discussões refletem um progresso notável na promoção do bem-estar psicológico dos alunos, na prevenção efetiva do bullying e na construção de uma cultura de respeito e inclusão no curso de Tecnologia em Design de Produto.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.T.; SOUSA, M. L. T.; QUINDERÉ, P. H. D. **Acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas: concepções dos trabalhadores de saúde.** Pesquisa Prática Psicossocial 2013.
- AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1994.
- BANDURA, A. (1978). **Social Learning Theory of Aggression.** *Journal of Communication*, 28(3), p. 12-29.
- BARBOSA SILVA, Ana Beatriz: **Cartilha 2010 Projeto de Justiça nas Escolas.** Conselho Nacional de Justiça. Brasília 2010.
- BARCELLOS, O. M. F. A. P.; MUYLAERT, C. J.; BASTOS, I. T.; REIS, A. O. A. **Processos de trabalho e impasses institucionais em saúde mental.** In: Reis AOA, Fonseca FL, Rolim Neto ML, Delfini PSS, organizadores. *As crianças e os adolescentes dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil.* São Paulo: Schoba; 2012. p. 165-79.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Edições 70, 1977.
- BORGES, I.F. Pesquisa do DataSenado revela que quase 7 milhões de estudantes sofreram violência na escola. Radio Senado, DF, 04 jul.2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/07/04/pesquisa-do-datasenado-revela-que-quase-8-milhoes-de-estudantes-sofreram-violencia-na-escola>. Acesso em: março/24.
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: março/24
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.**São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Pesquisa distrital por amostra de domicílios - PDAD Relatório CODEPLAN. Brasília-DF, 2022 Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Paranoa.pdf> Acesso em março/24.
- RISTUM, M; FERREIRA, T.RS.C. **Bullying escolar e cyberbullying.** In: ASSIS, S.G. et al. (Org). *Impactos da Violência na escola: um diálogo com professores.* 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, CDEAD/ENSP, 2023.
- RUTTER, M. (Ed.). (1987). **Psychosocial Resilience and Protective Mechanisms.** New York, NY: Plenum Press.

THOMAS, K. W., & KILMANN, R. H. (2014). **The Thomas-Kilmann Conflict Mode Instrument.** CPP, Inc.